

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

MINDSET DE CRESCIMENTO E OS ALUNOS DE EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

GROWTH MINDSET AND THE STUDENTS OF ENTREPRENEURSHIP IN TECHNICAL HIGH SCHOOL

LA MENTALIDAD DE CRECIMIENTO Y LOS ESTUDIANTES DE EMPRENDIMIENTO EN LA ESCUELA SECUNDARIA TÉCNICA

Thaynan Silva Santos[1], Julia Silva Leal Tavares[2], Claudia Donelate[3], Aline Bittencourt Fernandes da Silva[4], Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva[5]

Submetido em: 15/08/2021 e1330
Aprovado em: 24/09/2021 https://doi.org/10.47820/acertte.v1i3.30

RESUMO
O Mindset de Crescimento é uma atitude voltada para o desenvolvimento e o aprendizado contínuo do indivíduo, para que contribua, de forma sistêmica, para a valorização do aluno. Em contrapartida, ele pode assumir atitude defensiva, focado em seu desempenho individual e, por sua vez, evitar tarefas desafiadoras e que envolvam aprendizado e mudanças (Mindset Fixo). Teve-se como objetivo analisar a relação entre o Mindset de crescimento e fixo dos alunos do ensino médio técnico público do Rio de Janeiro. Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa ação exploratória de natureza interpretativa, realizada com 98 alunos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário de autoavaliação com questões fechadas e oficinas aplicadas presencialmente e online. A análise dos dados deu-se mediante análise de conteúdo de Bardin. Participaram da pesquisa 98 alunos, sendo 28 menores de 18 anos, 73% se autodeclararam pardos ou negros e 32% brancos. Destes, 68% residiam em São Gonçalo, 12% em Niterói e 10% em Itaboraí e Maricá. A partir dos resultados obtidos foi possível identificar que a prevalência do Mindset fixo nos alunos, principalmente do curso técnico de segurança do trabalho. Concluiu-se que eles entenderam que apesar de ser difícil mudar, esta mudança se faz necessária para que possam transformar suas vidas, deixá-los mais seguros e acreditarem em si e em todo o seu potencial.

Palavras chaves: Ensino Médio. Mindset Fixo. Mindset de Crescimento

ABSTRACT
The Growth Mindset is an attitude focused on the development and continuous learning of the individual, so that it contributes, in a systemic way, to the enhancement of the student. In contrast, he may assume a defensive attitude, focused on his individual performance and, in turn, avoid challenging tasks that involve learning and change (Fixed Mindset). The objective of this study was to analyze the relationship between the Growth Mindset and the Fixed Mindset of public technical high school students in Rio de Janeiro. This is a research of qualitative approach, of action research type of exploratory type and interpretative nature, carried out with 98 students. As an instrument of data

[1] Graduando de Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) bolsista de Iniciação Científica do CNPq pelo projeto em andamento com ênfase em Educação, Violência escolar.
[2] Graduada em Terapia Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) cursando o oitavo período, com projetos em andamento com ênfase em Educação, Violência escolar, Sexualidade e Educação Sexual.
[3] Especialização em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Cândido Mendes (2004). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa e do Núcleo de Pesquisa em Gênero e Tecnologias Sociais do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Gestão Acadêmica, Pesquisa e Desenvolvimento, com ênfase em gerenciamento de projetos.
[4] MBA em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Anhanguera. Pesquisadora da área de discurso em mídias digitais, tecnologias sociais, modelos Lean e Terceiro Setor. Docente da Universidade Anhanguera de Niterói.
[5] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

collection, we used a self-assessment questionnaire with closed questions and workshops applied in person and online. The data were analyzed using Bardin's content analysis. Participated in the research 98 students, 28 of whom were under 18 years old, 73% declared themselves as being mixed race or black, and 32% as white. Of these 68% lived in São Gonçalo, 12% in Niterói and 10% in Itaboraí and Maricá. From the results obtained it was possible to identify the prevalence of the fixed Mindset in the students, especially in the technical course of work safety. It was concluded that they understood that although it is difficult to change, this change is necessary, so that they can transform their lives, make them more secure and believe in themselves and in all their potential.

***Keywords**: High School. Fixed Mindset. Growth Mindset*

RESUMEN
La Mentalidad de Crecimiento es una actitud centrada en el desarrollo y el aprendizaje continuo de la persona, de manera que contribuye, de forma sistémica, a la mejora del alumno. Por otro lado, puede asumir una actitud defensiva, centrada en su rendimiento individual y, a su vez, evitar tareas desafiantes que impliquen aprendizaje y cambios (Fixed Mindset). El objetivo de este estudio fue analizar la relación entre la Mentalidad de Crecimiento y la Mentalidad Fija de los alumnos de la escuela pública técnica de Río de Janeiro. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, de tipo investigación-acción y exploratorio y naturaleza interpretativa, realizada con 98 estudiantes. Como instrumento de recogida de datos, se utilizó un cuestionario de autoevaluación con preguntas cerradas y talleres aplicados de forma presencial y online. El análisis de los datos se realizó mediante el análisis de contenido de Bardin. Participaron en la investigación 98 estudiantes, 28 menores de 18 años, el 73% se declaró mestizo o negro y el 32% blanco. De ellos, el 68% vivía en São Gonçalo, el 12% en Niterói y el 10% en Itaboraí y Maricá. A partir de los resultados obtenidos fue posible identificar la prevalencia del Mindset fijo en los estudiantes, especialmente en el curso técnico de seguridad laboral. Se llegó a la conclusión de que entendieron que, aunque es difícil cambiar, este cambio es necesario, para que puedan transformar sus vidas, hacerlas más seguras y creer en sí mismas y en todo su potencial.

***Palabras clave**: Escuela secundaria. Mentalidad fija. Mentalidad de crecimiento*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências que contribuem para uma atitude empreendedora passou a ser prioridade para as Instituições de Ensino Médio, principalmente nos Institutos Federais de ensino, estando alinhadas com os desafios apontados para o mundo do trabalho nas próximas décadas, que exigirão muita criatividade e habilidades socioemocionais. Desta forma, faz-se necessário estimular os alunos a vivenciarem maiores desafios, se tornando protagonistas na organização de projetos, com vista a consolidar conhecimentos, habilidades e experiências.

A disciplina de Empreendedorismo do Instituto Federal do Rio de Janeiro, do Campus São Gonçalo, era ofertada presencialmente, mas devido a pandemia vem sendo desenvolvida por meio da Educação a Distância, a partir dos eixos estratégicos de formação propostos pela Instituição, proporcionando aos alunos experiências diferenciadas, das vivenciadas em sala de aula.

Esta disciplina é ofertada tanto para o curso Técnico de Administração (concomitante) como no Técnico de Segurança do Trabalho (Subsequente), o primeiro abrange adolescentes de 15 a 18 anos e no segundo os alunos são maiores de idade, mas que já tenham obtido o certificado de conclusão do ensino médio. A partir destes fatos, percebe-se que são dois grupos bem



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

heterogêneos, cujas metas da disciplina são bem distintas, não só pela faixa etária, mas por terem conformações que envolvem saberes diferenciados.

Em relação a dinâmica da disciplina, vem de acordo com ideia de Gardner (1983) que critica a visão unidimensional de inteligência, ao defender que o indivíduo possui múltiplas inteligências, além das herdadas geneticamente, pois podem ser desenvolvidas por meio de treinamento e experiências vividas no cotidiano (GARDNER, 1995). Estudos recentes (SANGSONGFA; & RAWANG, 2016) mostram a efetividade da teoria das múltiplas inteligências, ligada ao aprendizado e ao desempenho escolar, apoiada em treinamentos que incentivam os estudantes a entrar em contato com formas de aprendizado que trabalhem cada uma de suas inteligências.

O cérebro do aluno, ao adquirir novos conhecimentos, os internaliza na forma de técnicas e aprendizados, gerando várias conexões cerebrais, que se modificam à medida que novas habilidades e competências são obtidas e assimiladas na sequência (KELLER & JUST, 2016). Respaldado em estudos acerca da plasticidade cerebral, a pessoa pode desenvolver sua inteligência e competências por meio de esforço, prática e dedicação (GARDNER, 1983).

Dweck (1986), seguindo a linha de Gardner, propõe o desenvolvimento cognitivo individual direcionando-o ao aprendizado, o qual segue em constante evolução, com base na “teoria incremental da inteligência” ou, simplesmente, Mindset, que pode ser entendido como "mentalidade" ou "atitude mental", se caracterizando pelo modo de pensar com suas crenças e valores que impactam na forma como ela percebe sua realidade e culmina em ações/comportamentos.

Esta tendência se baseia na fé que cada indivíduo tem em si mesmo, para realizar seus objetivos e seus esforços visando ampliar sua atuação na realização das tarefas, se empenha em aprender cada vez mais, perseguindo seus objetivos de aprendizado pois crê na maleabilidade de seu conhecimento e habilidades, associando-os ao constante aprendizado e evolução (DWECK, 1986), o qual se baseia na “teoria incremental da inteligência” ou, simplesmente, Mindset de Crescimento. Para Dweck (1986) é por meio da ação dos estímulos cognitivos e da criatividade que o conhecimento existente no inconsciente desenvolve por meio das diversas experiências ao logo do tempo gerar resultados baseados na abundância dos estímulos, fatores esses que se encontram associados ao condicionamento mental que a pessoa amplia no seu viver das relações.

Ou ele opta por uma atitude limitada, assumindo a não maleabilidade de suas capacidades, limitando suas ações e sedimentando a sua compreensão de como ele pensa, sente e age, sendo chamada de “teoria da entidade da inteligência” ou Mindset Fixo.

Segundo Dweck (1986) o Mindset fixo (gráfico 1) se caracteriza por acreditar que as qualidades, como inteligência e talentos, são de nascença, fixas e imutáveis, gerando cada vez mais, a necessidade constante de provar a si mesmo o seu valor. Por outro lado, o Mindset de Crescimento tem por base a crença de que é possível desenvolver as qualidades desejadas por meio do aprendizado, pois sua meta é permanecer neste caminho, porque as suas qualidades e talentos



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

podem melhorar pelo estímulo cognitivo, trabalho duro, mesmo quando as coisas não vão bem, o que permite às pessoas prosperarem nos momentos mais desafiadores de suas vidas.



Gráfico 1 – Tipos de Mindset de Nigel Holmes em Dweck (1986)

Good et al. (2003), demonstraram que estes fatores têm se configurado como auxílio acadêmico para muitas crianças e adolescentes que sofriam com estereótipos de gênero e raça. Além disso, outros estudos foram desenvolvidos na esfera do Mindset de Crescimento vinculados a diminuição de estressores que ampliaram o engajamento de pessoas adultas por meio do Mindset de Crescimento, contribuindo também para a melhoria de sua qualidade psíquica (Schroder et al., 2017; Bedfort, 2017).

Para os adolescentes os estímulos educacionais visam aprimorar mudanças na configuração mental, elevando seu Mindset de Crescimento e melhorando seu desempenho cognitivo (DWECK, 2017; BLACKWELL et al., 2007), a partir da criação de gatilhos que geram impactos e os deixam mais preparados e vigilantes para reconhecer em si o mindset fixo, o qual funciona como proteção emocional, mas desenvolve formas limitantes de encarar a vida.

Ao se considerar o aluno como um ser capaz de desenvolver constantemente seu conhecimento, vinculando ao mesmo seu potencial empreendedor numa abordagem organizacional (DORNELAS, 2007).

Se comparar o comportamento de adolescentes, na busca de apresentar resolução de um problema difícil para o grupo com mentalidade fixa, eles acreditam que não podem fazer nada sobre, uma vez que a solução do problema depende de habilidades acima de suas capacidades, mas se



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

elas tiverem a mente o mindset de crescimento, vão encarar o problema como desafio e forma de aprendizado, já que acreditam que as habilidades necessárias para resolver o problema podem ser desenvolvidas, por acreditar em seu potencial cognitivo e criativo.

Em seu estudo, Dweck (2017) sugere que as experiências vividas por uma pessoa na sua infância, seja na escola ou em casa, influenciam no modo com que ela encara a vida. Neste sentido, uma situação pontual na sua história de vida, se vista como algo definitiva, pode impactar nos seus comportamentos futuros. Com base no estímulo cognitivo e do Mindset de crescimento estes adolescentes serão ensinados a explorar, acatar novas experiências e aproveitar desafios mais suscetíveis e transformar sua mentalidade em crescimento, pois perceberam seus erros como oportunidade de desenvolvimento. Mas se forem criadas pela visão do Mindset Fixo, estas mesmas crianças serão ensinadas a parecerem espertas em vez de gostar de estudar tendem a desenvolver a mentalidade fixa, apresentaram medo de serem julgadas e terão receio de não alcançar as expectativas.

O ensino de empreendedorismo para adolescentes do curso técnico de administração e de segurança de trabalho tem por meta preparar os estudantes para o mercado de trabalho, formando cidadãos críticos e conscientes, que possam contribuir como agentes de mudança na sociedade, visando a qualificação técnica, necessária para a obtenção de bom emprego. Para tal, faz-se necessário desenvolver o conjunto de habilidades, tais como: adaptação a mudanças, autoconfiança, trabalho em equipe, planejamento, criatividade, além de várias outras, que os tornariam mais aptos a viver na sociedade cada vez mais rápida e digital.

A proposta da educação empreendedora é incluir atitudes e conteúdos no currículo escolar visando desenvolver estas habilidades e os processos inovadores. Assim, quando chegarem ao mercado, os estudantes poderão aplicar este conhecimento não só como empreendedores, mas também como executivos, autônomos, empregados ou servidores públicos.

O conteúdo desta disciplina tem por meta estimular a ideia de transformar a realidade, por meio de soluções práticas, utilizando a criatividade e o pensamento crítico, para resolver problemas. Nesse contexto, é essencial a utilização de metodologias inovadoras com base nas abordagens participativas (COSTA, BARROS & MARTINS, 2008), visando ampliar a visão do aluno e o modo de se relacionar e interagir consigo mesmos e/ou a equipe e colegas.

Schumpeter (1985) revolucionou o perfil do empreendedor ao colocar o empreendedorismo como o responsável pelo crescimento e compreensão da economia, associando de forma incisiva o empreendedorismo ao conceito de inovação (GOMES, 2011), características essas confirmadas nos estudos de Souza & Guimarães (2005) que após analisarem dezesseis autores de referência nesta área, verificaram que a inovação é uma característica forte dos empreendedores. Zuccari & Belluzzo (2016) afirmam que ser criativo, dinâmico, visionário, correr riscos calculados, ter iniciativa, ficar motivado mediante aos desafios e ser um líder participativo são características básicas dos empreendedores.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A disciplina de empreendedorismo dos cursos técnicos dos institutos de ensino visa desenvolver no adolescente do ensino médio a percepção e a sensibilidade de reconhecer plenamente a oportunidade que o cerca, com a meta de o capacitar para o mundo do trabalho e sua ascensão profissional. Trata-se, portanto, de processo interativo de mão dupla, no qual o aluno desenvolve a apreciação clara sobre os seus pontos fortes e fracos, o seu potencial de negócio em relação ao meio ambiente em geral (COPE, 2005). Assim, este mecanismo constitui-se como vantagem competitiva para o estudante frente às demais pessoas que não estudam e aprendem sobre o 'lead' do empreendimento ou seja: "o quê?", "quem?", "quando? ", "como? " e "quanto? " Devem ser respondidas.

Dentre as abordagens metodológicas dos cursos, aplica-se o Design Thinking e a aprendizagem baseada em projeto, as quais oferecem a capacidade do estudante apresentar um produto no final do período.

O Design Thinking (BROWN, 2010) favorece a correspondência entre as necessidades humanas e os recursos técnicos disponíveis, levando em conta as restrições práticas dos negócios ou do aluno, cuja base do processo é focada na pessoa, orientada para solução de problemas a partir de uma ancoragem criativa, na busca de enxergar as diversas possibilidades. Este processo compreende cinco etapas, sendo as pessoas o centro das decisões e envolvendo-as em todo o processo. Assim, os alunos têm que realizar pesquisas sobre o problema, elaborar e testar hipóteses, criar protótipos da solução escolhida e a implementar, a qual deve ser construída coletivamente, sem fórmula pronta, estratégias que se baseiam em habilidades como: empatia, criatividade, relacionamento interpessoal, análise de problemas, pensamento analítico e poder de decisão.

Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) é uma proposta de ensino-aprendizagem que se concentra na concepção central e nos princípios de uma tarefa, envolvendo o aluno na investigação de soluções para os problemas, permitindo assim, ao estudante, trabalhar de forma autônoma na construção do seu próprio conhecimento (MARKHAM et. al. 2008). Esta metodologia gera aprendizado por meio da solução do problema ou desafio prático, onde se tem a questão inicial e os alunos realizam extenso processo de pesquisa, elaboração de hipóteses, busca por recursos e aplicação prática da informação até chegar a uma solução ou produto, quando as competências de se trabalhar em equipe, o protagonismo e o pensamento crítico, já foram implantadas no cotidiano acadêmico.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação entre o Mindset de crescimento e fixo dos alunos do ensino médio por meio de questionário e de autoavaliação e analisar se eles conseguiram obter êxito e detectar suas metas e dificuldades para empreender.

É neste sentido que este estudo se justifica, pelo fato do curso ter como prerrogativa formar empreendedores e preparar os alunos para alcançarem posto de trabalho, pela oportunidade de vivenciar na prática de sua área de atuação, além de resgatar o uso de ferramentas gerenciais (LOPES, 2010). Assim, estes jovens ficarão propensos de ir em busca de um emprego com a certeza

de se encontrar em condições profissionais e emocionais de serem selecionados para a vaga, ou de abrir o próprio negócio, uma vez que, durante o curso, eles adquirem o conhecimento, habilidades e atitudes que são necessárias para trabalhar.

Os estudos sobre Mindset de Crescimento, no Brasil, encontram-se ainda em estágio embrionário, pois até o final do ano de 2018 não foram encontradas muitas pesquisas sobre estes assuntos, concentrando-se em estudos transversais, qualitativos ou teóricos, cujo foco de influência se vincula ao desempenho de estudantes e atletas (FAGUNDES et al., 2014; FERNANDES et al., 2012), o que se justifica pelo fato do debate sobre o Mindset e o ambiente organizacional ainda ser embrionário (BOWER & KOWERSKI, 2017; KEATING & HESLIN, 2015), além de não serem encontradas pesquisas empíricas de caráter experimental.

O estudo de Huang e Luthans (2015) demonstraram a relação positiva entre o Mindset de Crescimento e o Capital Psicológico, “tipo de estado” psicológico que define indivíduos que planejam, tendo a facilidade em construir metas para si mesmos, revelando resiliência para alcançar seus objetivos e lidando com adversidades, sem que elas bloqueiem seu desenvolvimento (LUTHANS et al., 2015; LUTHANS &MORGAN-YOUSSEF, 2017).

Neste sentido, o aprendizado dos alunos do último ano do ensino médio pode ser facilitado quando se tem em meta o desenvolvimento de projetos e do Mindset de crescimento nos quais eles possam, por meio de esforço, de habilidade empreendedora ou pela sua criatividade, até então não estimulada, consigam gerar produtos ou serviços, independente dos riscos e dos obstáculos, enxergando erros como possibilidade de evolução individual.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se ancora na pesquisa ação, que para Lindgren et al. (2004) representa um método intervencionista que permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse e acessando as mudanças no cenário real. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador assume a responsabilidade não apenas de assistir os atores envolvidos por meio da geração de conhecimento, mas também de aplicação deste conhecimento.

Stringer (1996) refere que a pesquisa-ação compreende rotina composta por três ações principais: *observar,* para reunir informações e construir um cenário; *pensar,* para explorar, analisar e interpretar os fatos; e *agir*, desenvolvendo e avaliando as ações (figura 1). Desta forma, as três fases: a exploratória, o planejamento e a ação são beneficiados e os alunos passam a fazer parte da pesquisa gerando conhecimento para todos.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

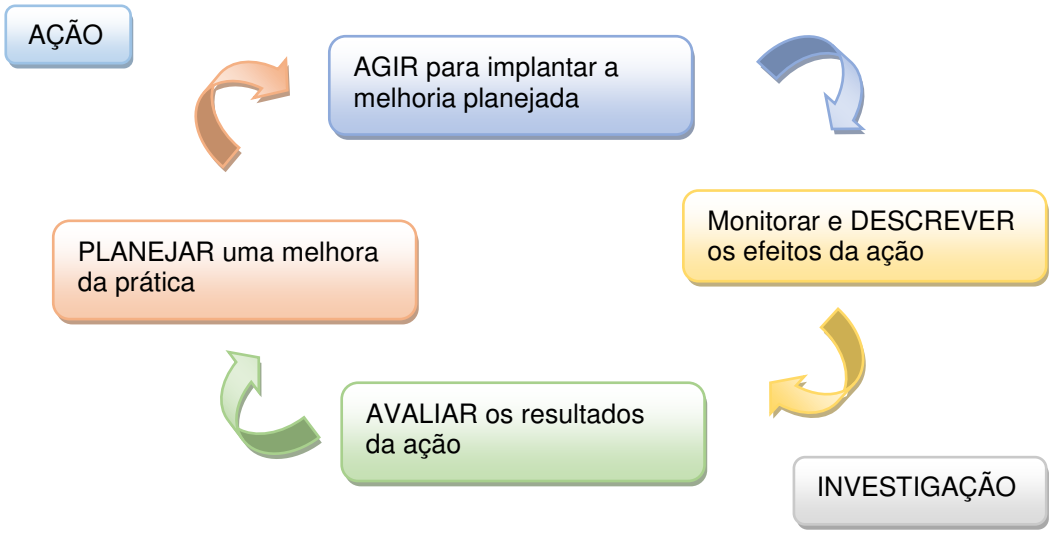


Figura 1 – Esquema de Pesquisa-ação (Tripp, 2005)

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário de autoavaliação com questões fechadas e oficinas aplicadas presencialmente e online. A análise dos dados deu-se mediante análise de conteúdo de Bardin (2011).

Participaram deste estudo estudantes do ensino médio técnico do curso de administração e segurança do trabalho de uma instituição de ensino pública federal, localizada no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, com idade entre 17 e 56 anos, independente de credo, etnia e gênero.

Foram utilizadas metodologias ativas de ensino, aprendizagem e avaliação; o uso de ambientes virtuais ocorreu após pandemia; a formação do discente encontra-se centrada em suas competências; existindo momentos de diálogos sobre temáticas transversais à formação acadêmica, com vista a sua inserção no mercado de trabalho ou autonomia.

Para coleta de dados foi utilizado um teste com 20 questões, com respostas do tipo Likert de quatro pontos variando de 0 (discordo totalmente) a 3 (concordo plenamente), por meio de autorrelato, onde o aluno assinala na escala aquilo que mais o representava. Os resultados oscilaram entre 8 e 40, quanto mais baixo mais mindset fixo ele se ancorava e quanto mais alto, mais representatividade do mindset de crescimento. Neste sentido, oportunizou identificar quais alunos ainda se encontravam fixos aos seus preconceitos e ancoras negativas.

E o preenchimento de uma tabela, na qual o aluno deveria relacionar 10 mindset fixo e de crescimento pela autorreflexão, procurando resgatar correlacionado suas experiências passadas



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

(traumas e tipo de criação) que desencadearam um determinado tipo de mindset em sua vida e quais foram as consequências.

Desse modo, a implementação destas tecnologias educacionais se configurou como proposta de intervenção (pesquisa-ação), na qual os resultados oriundos do processo de autorreflexão permitiram que eles identificassem o Mindset predominante e a partir daí percebessem as várias de suas experiências negativas, e que ao surgirem na cabeça, acabam por atrapalhar o dia a dia.

Este estudo faz parte do projeto inicialmente denominado Trama escola, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFRJ em 05/04/2013, CAEE 5064915.6.0000.5268 em consonância com a Resolução nº 510 /2016/CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 98 alunos, sendo 28 menores de 18 anos, 73% se autodeclararam pardos ou negros e 32% brancos. Destes, 68% residiam no município, 12 % em Niterói e 10% em Itaboraí e Maricá.

Em relação ao talento, obteve-se os seguintes parâmetros (quadro1). Apesar de todos os alunos do curso Técnico de Segurança terem o nível médio completo e muitos deles também já terem graduação, em relação ao Mindset de crescimento, eles apresentaram menor escore que os de Administração, pois eles acreditam que podem mudar seus talentos, consideravelmente, pelo estímulo cognitivo e pela mudança de pensamento.

Quadro 1 – Resultado do Teste de Mindset de acordo com o curso.

Fator	Mindset Crescimento		Mindset Fixo	
	Administração	Segurança Trabalho	Administração	Segurança Trabalho
Talento	45%	22%	55%	78%
Inteligência	49%	19%	51%	81%
Comportamento	65%	28%	35%	62%

Neste sentido, os mais jovens da turma de Administração perceberam que podem aprender coisas novas, por meio de estímulos, e a partir deste momento mudar significativamente o seu nível de talento, exercitando sua criatividade e sua forma de ver e sentir as coisas.

Desta forma, visando um futuro resultado mais proveitoso e com maior rendimento escolar, os alunos buscaram se empenhar mais, responsabilizando-se pela situação ocorrida, logo aprendendo com seus próprios resultados, fossem positivos ou negativos, pois se reconheceram como coprodutores de êxito.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Pode-se sempre mudar os níveis de talento de base que se tem o mindset de crescimento, fator que proporciona aprender coisas novas, gerar produtos, os alunos apresentaram alterações em relação as suas perspectivas de vida, quando comparados com os cursos de formação.

Eles conseguem perceber a necessidade de ampliar sua consciência sobre o fazer e desenvolver produtos e serviços, transformando a sensação de vítima, pelo autojulgamento, vinculando a experiência em relação a sua responsabilidade, pelo condicionamento mental visando transformar suas dificuldades em progresso, pelas soluções das dificuldades enfrentadas que podem gerar sua aceitação pelo grupo e por si mesmo (DWECK, 2017).

Segundo Dweck (2017), estes fatores se baseiam nas crenças que se encontram introjetadas no ser referente a sua identidade, pois a maioria das pessoas se autossabotam, por não acreditar em si. O segundo degrau se vincula ao fazer, que se liga a capacidade de execução, porque mesmo tendo capacidade para realizar o desafio, eles bloqueiam sua atuação pelas incertezas e a sua capacidade de realização, acarretando bloqueio, transformando sua ação em passividade, anestesiando suas atitudes. E por último a crença de merecer (interiorização), associados à negatividade e equívocos resultante de condicionamento mental, vivenciado em sua família e aprisionada em suas próprias crenças, pela ação do inconsciente e pelo condicionamento de uma realidade opositora.

Em relação ao nível de inteligência os alunos, muitos alunos se predem ao Quociente de inteligência, valor obtido por meio de testes desenvolvidos para avaliar as capacidades cognitivas (inteligência) de um sujeito, qualificando-o em determinado momento em relação ao padrão (ou normas) comum à sua faixa etária, sendo a inteligência o "produto" final de uma complexa sequência de interações entre fatores ambientais e hereditários (ANASTASI, 1977).

Eles não assimilaram a multinteligência de Gardner, a qual possibilita estimular nos alunos a resolução de problemas usando suas diferentes inteligências, gerando reflexão diretamente relacionada à melhora da vida social e emocional entre as pessoas. Os esforços, os erros não pertenciam a inteligência, mas ela pode ser desenvolvida em vez de se tornarem parâmetros fixos (DWECK, 2017).

Por outro lado, 81% dos alunos do curso de Segurança do Trabalho apresentaram mindset fixo na área da inteligência, o que representa que eles nunca acham muito fácil ou que valha a pena o esforço, exercitar o *design thinking* ou aprendizagem baseada em projetos, pois se preocupam muito com a opinião dos colegas, com os erros e a possibilidade de sentirem-se constrangidos perante a turma, exacerbando o medo de desafios, por não se sentirem inteligentes o suficientes, rejeitando muitas das vezes as oportunidades de aprender.

E por fim, em relação a mudança de comportamento, identificou-se que à medida que o aluno se torna uma pessoa de mindset de crescimento, ele se admirará ao ver como os demais colegas iniciam a ajudá-lo e apoiá-lo. Ele agora faz uso do grupo que acredita em si e não nos preconceitos gerados na infância ou na convivência com as pessoas até o momento desta oficina. O importante é



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

que ele iniciou o processo de mudar o comportamento de si e de todos os que o rodeiam ao compreender que o mindset fixo se transforma numa armadura para demonstrar o quanto são seguros, fortes e dignos de respeito. Embora no início ele proteja, posteriormente ele irá impedir seu crescimento, fazendo com os alunos enfrentem batalhas negativas e as isolou de relacionamentos mutuamente satisfatórios (DWECK, 1986).

Chiu et al. (1997) observaram em suas pesquisas que as pessoas que tinham Mindset Fixo se sentiam confortáveis quando tinham de julgar determinado comportamento de acordo com os traços e as características que acreditavam conhecer acerca de alguém. Estes resultados vêm de encontro com os desta pesquisa, porque ficou evidente, em ambas as amostras, que o conceito pode ser aplicado a diferentes contextos culturais e de faixa etária.

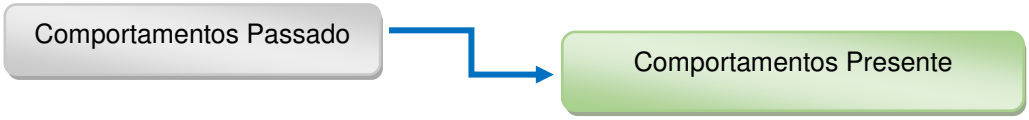


Figura 2 – Dinâmica do mindset

Nesse sentido, a maior problemática do aluno é ter certeza de qual condição presente ele está sendo influenciado, pois de maneira geral a sobrecarga de suas memórias passadas (verdadeiras ou não), geram densa bagagem emocional, capaz de bloquear comportamentos atuais, podendo propiciar um futuro incerto (figura 2). Assim, as ações atuais têm menos força, gerando escassez de valores, aptidão, conhecimento acarretando a perda de prosperidade (DWECK, 2017).

Em relação ao resultado das oficinas realizadas pela terapia ocupacional os alunos mostraram como suas criações geraram o mindset fixo, pois era preciso transformar os erros em acertos, pois os problemas têm soluções com base no desenvolvimento mental, na evolução emocional e no movimento, a partir dos seguintes questionamentos: Quais dificuldades atuais que precisam ser transformadas? Para você crescer e realizar o seu projeto de pesquisa, o que precisa ser mudado em você?

Para Edel Pontes (2018) o Mindset se baseia em três pilares: Ser (relação a sua futura perspectiva de vida - objetivos que se quer alcançar); Fazer (relacionado ao esforço, a resolução, a perceptibilidade, a conexão e a persistência) e o Ter (retificação do pensar, do sentir e do agir, o resultado alcançado).

A partir destas proposições os alunos se posicionaram e geraram a seguinte tabela (tabela 2) em relação aos dois mindset.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Mindset Fixo	Mindset de Crescimento
Conteúdo Interno Bloqueado ou Traumático	Conteúdo Cognitivo e perceptivo
Medo, pavor	Gratidão, crença em si mesmo
Talento (nasce com ele)	Esforço (quanto maior a experiência, mas cresço)
Evita questionamento	Procura ser questionado para crescer
Desiste frente a primeira dificuldade	Persiste até acertar
Erros são percebidos como falhas	Erros surgem para serem resolvidos
Se compara com os outros	Reconhece no outro a perspectiva de aumento de conhecimento
Se indaga por quê?	Se indaga para quê?
Inveja os outros	Se inspira nos outros
Desiste	Persiste
Não se capacita (nasce sabendo)	Se capacita (novos desafios)
Vê dificuldade em tudo	Vê solução para tudo
Se conforma com os resultados	Luta por resultados melhores
Tem preguiça	Tem ânsia de soluções rápidas
Falta de meta	Tem meta
Se boicota	Se valoriza

Tabela 2 – Resumo das falas geradas nas oficinas

Nas oficinas os alunos puderam se posicionar frente aos questionamentos e além de verbalizar poderiam fazer sua representação gráfica, se assim fosse melhor para eles. As falas foram analisadas por meio da análise de conteúdo e geraram três grandes núcleos a saber: Minhas falhas, Minhas inseguranças e Minhas transformações.

As minhas falhas, 73% dos alunos ao se posicionarem nas oficinas, foi identificado pelas suas falas que eles não só verbalizaram como também representaram as falhas como formas semiacabadas, sem continuidade, que para Dweck (2017) representam o fracasso, se transformando em experiência penosa, que não define a pessoa, pois o problema que tem de ser enfrentado e tratado, e da experiência se deve extrair os ensinamentos, pois sempre existe uma alternativa.

O aluno pode optar por ficar preso a seu sofrimento ou fazer alguma coisa para consertar o erro e progredir. Para os que se encontram vinculados ao mindset fixo um fato danoso se transforma em trauma permanente e temível. Os outros podem influenciar negativamente o aluno e deixar bem claro que ele é uma pessoa sem iniciativa e incapaz. Nota-se estas questões nas seguintes verbalizações:

Mente fechada, me boicotar, deixo os traumas definirem quem eu sou (aluno 15);
Muita coisa na minha cabeça, impossível aprender (aluno 24)
Me fecho por medo dos pessimistas e não divulgo meu trabalho (aluno 52)
Se eu errar! Vou me sentir muito frustrada e isso vai me deixar ainda mais triste (aluno 67).
Não gostei do resultado, mas foi isso que aprendi, então tá bom (aluno 83).



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Assim, a autoaceitação é um processo que vários alunos precisam desenvolver para abandonar os vínculos do passado e se projetar para o futuro na busca de se autoperdoar, de se libertar das amarras, se movimentar iniciando a expansão de sua consciência, por meio da energia do perdão e da gratidão.

Para Bohm (2011), a pessoa desde cedo é ensinada a manter a imagem do seu eu completamente perfeita, pois cada erro parece revelar sua inferioridade frente aos outros e assim, o que a impede muitas vezes de realizar algo, aguardando a certeza que não cometerá erros, perderá muitas oportunidades na vida e deixará de aprender coisas novas. Ele afirma que a mente e matéria são interdependentes, ao estimular a criatividade se elimina os pressupostos rígidos que limitam o pensamento se transformando em fator importante para cultivar estilo de vida saudável e desta forma ao se criticar as ideias fixas erradas por meio do diálogo, a pessoa fica mais aberta à perspectiva do outro e pode criticar algumas ideias do seu próprio ponto de vista, demonstrando originalidade, flexibilidade, oportunizando harmonia social.

Na ponderação das falas, 81% dos alunos mostraram grau acentuado de insegurança e como ela se vincula a suas condições emocionais, elas indicaram inicialmente a dificuldade na comunicação como principal aspecto negativo, a falta de tempo e ausência dos colegas, mesmo no contato virtual, por ser difícil realizar o trabalho em grupo

Neste sentido, a categoria: Minhas inseguranças, se referem à crença que é inferior aos demais, não se sentir digno de ser amado ou reconhecido positivamente e ter medo de falhar são alguns dos muitos sintomas causados pela insegurança emocional. Assim, o aluno inseguro emocionalmente vive com a crença de que é incapaz de fazer determinadas tarefas e de que não merece elogios ou reconhecimento por seus feitos. Esta emoção negativa se manifesta nos relacionamentos afetivos, no ambiente escolar e nas demais relações, trazendo inúmeros prejuízos para quem a tem, pelo aumento da ansiedade. Quem lida com essa insegurança não acredita em seu próprio potencial, e isso fará com que ele tenha receio de buscar diálogos com superiores, familiares ou até mesmo de desenvolver novas habilidades e mostrar seus talentos.

Para Dweck (2017) qualquer coisa que gere insegurança desencadeia meu mindset fixo, o que desencadeia ainda mais insegurança. Devido a experiências pessoais, podem apresentar em seu comportamento a presença de crenças limitantes, percebidas como verdades absolutas em suas vidas, fazendo com que acredite que sempre será incapaz e que não adianta nem tentar algo. Pode-se perceber estas questões nas falas abaixo:

Não sei o que escolher, e se eu escolher o errado? (aluno 28).
Existem muitas pessoas melhores do que eu, nem vou tentar (aluno 53).
Não consigo dormi, recebi um feedback Negativo (aluno 91).
Não consigo me comunicar com as pessoas (aluno 55).
Nunca vou conseguir fazer isso (aluno 87).



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Embora o aluno consiga gradualmente aceitar a ideia de que o esforço pode ser necessário, por outro lado, não abraça esta ideia totalmente, pois a mesma não lhe garante a aceitação de todos. Para ele, que muitas das vezes sofreu humilhações, tem que se esforçar muito para obter o que deseja, e pode até não conseguir que o processo ocorra da maneira desejada. A segurança precisa de muito tempo para que se estabeleça, e para tal o aluno deverá se esforçar para identificar a base dos conceitos e aprender muitas coisas úteis. Em vez de considerar suas discussões com os colegas como tempo usado para conseguir o que deseja, eles próprios construíram para se sentirem seguros, fortes e dignos de respeito, que no primeiro momento os haviam protegidos, e mais tarde os impediram de crescer, oportunizando batalhas negativas e isolamento.

Por fim, de todas as respostas dadas, somente 28% dos alunos do curso técnico de segurança do trabalho e 62% de administração acreditavam na capacidade de se transformar pelo estímulo cognitivo e pela vontade de solucionar os problemas.

As minhas transformações – se referem ao processo de crescimento que os alunos passaram no decorrer da disciplina de empreendedorismo, os quais foram capazes de vencer todas os seus desafios e construírem seus projetos empreendedores.

Foi por meio do diálogo que a linguagem foi desenvolvida nas oficinas, pois o pensamento se relacionou ao processo material e desenvolvido por condicionamento social (KRISHNAMURTI & BOHM, 1999). Assim, a percepção atenta muda a natureza do pensamento, o aluno como um todo muda. Isso porque, para Bohm (1990), mente e matéria não são duas coisas distintas que existem independentemente, mas encontram-se entrelaçados no ser humano. Neste sentido, os alunos falam das coisas como se existissem independentemente umas das outras e como não houvesse flexibilidade e nem conexão, que suas crenças fixas e completamente distintas, seus valores e atitudes não acarretassem brigas, guerras e todo tipo de destruição.

Assim, os alunos alcançaram êxito ao construírem produtos empreendedores no decorrer do semestre, chegando a defendê-los com muita criatividade, liberdade e inteligência. Essas pessoas acreditam no desenvolvimento da inteligência e de diferentes habilidades. Eles sempre se esforçam para conhecer novas áreas e se aperfeiçoar, encaram as falhas como parte do processo e como uma ótima forma de aprendizado, dando mais valor à execução do que as ideias.

Por esses motivos, a mentalidade de crescimento foi indispensável para aumentar as chances de sucesso na disciplina, além de favorecer a possibilidade de patentear o resultado do projeto. Apesar disso, a ação foi suficiente para validar a ideia, aprender com o mercado e dar o próximo passo. Com iniciativas simples, os alunos alcançaram bom volume de crescimento, para então captar investimento.

Dentro das falas, as mais representantes destas transformações foram:



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A mudança nos leva a movimento, a conhecimento te obriga a traçar um novo destino ESCREVER NOVO RECOMEÇO (aluno 54).

Ainda que eu não tenha o conhecimento necessário, eu tenho capacidade de adquiri-lo. Basta esforço, dedicação e sacrifício (aluno 39).

Aprendendo a admirar a concorrência e buscando neles inspiração para a excelência (aluno 19).

Com muito esforço, foco e determinação consigo obter o meu talento, pois talento não se nasce, mas se constrói (aluno 22).

Crescimento não depende de origem, depende de você ir à luta, nada caíra do céu (aluno 46).

Depositar fé em mim mesma, respeitando meu ritmo e fazer cada curso que aparecer para desmistificar as minhas crenças fixas (aluno 69).

O Mindset significa mentalidade, e refletir sobre ele é essencial para quem quer empreender. Existem dois tipos de configurações mentais, ou seja, é preciso entender que não existe dom para o empreendedorismo, e que habilidades podem ser desenvolvidas. Além disso, é necessário deixar de lado o apego por detalhes, colocar a mão na massa e saber que todos os erros trazem grandes aprendizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre o Mindset de crescimento e fixo dos alunos do ensino médio por meio de questionário e de autoavaliação e analisar se eles conseguiram obter êxito e detectar suas metas e dificuldades para empreender.

Os alunos perceberam que o mindset fixo limita suas realizações, preenche suas mentes com pensamentos perturbadores, tornando desagradável o esforço e acarretando aprendizado inferiores, transformando as pessoas em juízes, em vez de aliados.

Por outro lado, o Mindset de Crescimento, enquanto uma atitude que altera desde a forma que o aluno lida com situações de preconceito (família, escola, trabalho), ou pela aceitação de eventos negativos, ou preenchendo as lacunas, gerando novos caminhos e conhecimentos. Eles perceberam que ao enfrentar obstáculos, este tipo de mindset estará sempre a seu dispor, mostrando um caminho para o futuro.

Assim, o Mindset mostra-se como uma forte ferramenta a ser potencializada em alunos de cursos médio técnico, pois se eles forem orientados na busca de conhecimento para enriquecimento cognitivo, passarão a deter aparato de conhecimento tácito essencial para o desempenho e crescimento educacional e profissional, o que, de fato, constitui-se como vantagem competitiva sustentável para sua inserção no mercado de trabalho.

Eles entenderam que apesar de ser difícil mudar, esta mudança se faz necessária, porque os alunos estejam simplesmente racionalizando, como quem passa por uma iniciação dolorosa e diz que valeu a pena. Mas aqueles que mudaram foram capazes de dizer quanto suas vidas melhoraram, esclarecem que seus valores e atitudes não são como antes e que o que sentem agora não é o que



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

sentiam antes. É necessário ressaltar, enaltecer e incentivar as habilidades dos estudantes. São pequenos gestos que podem transformar vidas e deixá-los mais seguros e acreditarem em si e em todo o seu potencial.

REFERÊNCIA

ANASTASI, A. **Testes Psicológicos**. São Paulo: EPU, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEDFORT, S. Growth mindset and motivation: a study into secondary school Science learning. **Research Papers in Education**, v. 32, n. 4, p. 424-443, 2017.

BOHM, D. A new theory of the relationship of mind and matter. **Philosophical Psycology**, Londres, v. 3, n. 2, p. 271-286, 1990.
BOHM, D. **Sobre a criatividade**. Tradução de Rita de Cássia Gomes. São Paulo: UNESP, 2011.

BOWER, M.; KONWERSKI, P. A Mindset for career curiosity: Emerging leaders working in the digital space. **New directions for student leadership**, v. 153, p. 89-102, 2017.

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIU, C. Y.; HONG, Y. Y. DWECK, C. S. Lay Dispositionism and implicit theories of personality. **Journal of personality and social psychology**, v. 73, n. 1, p. 19-30, 1997.

COPE, J. Researching entrepreneurship through phenomenological inquiry: philosophical and methodological issues. **International Small Business Journal**, v. 23, 163-189.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P. E. M. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 5, p. 995-1018, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DWECK, C. S. **Self-theories**: their role in motivation, personality, and development. Philadelphia: The psychology press, 1999.

DWECK, C. S. **Mindset**: a nova psicologia do sucesso. São Paulo: Objetiva, 2017.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, n. 84, p. 635-670, 2014.

FERNANDES, M. G.; RAPOSO, J. V.; FERNANDES, H. M. Relação entre orientações motivacionais, ansiedade e autoconfiança, e bem-estar subjetivo em atletas brasileiros. **Motricidade,** v. 8, n. 3, p. 4-18.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

GOMES, A. F. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 4, n. 2, 2011.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

GOOD, C.; ARONSON, J.; INZLICH, M. Improving Adolescents' Standardized Test Performance: an intervention to reduce the effects of stereotype threat, **Applied Developmental Psychology**, v. 24, p. 645-662, 2003.

HUANG, L.; LUTHANS, F. Toward better understanding of the learning goal orientation–creativity relationship: The role of positive psychological capital. **Applied Psychology**, v. 64, n. 2, p. 444-472, 2015.

KEATING, L. A.; HESLIN, P. A. The potential role of Mindsets in unleashing employee engagement. **Human resource management review**, v. 25, n. 1, p. 329-341, 2015.

KELLER, T. A.; JUST, M. A. Structural and functional neuroplasticity in human learning of spatial routes. **NeuroImage***,* v. 125, n. 1, p. 256-266.

KRISHNAMURTI, J.; BOHM, D. Thought and perception. *In.:* _____. **The limits of thought: discussions**. London; New York: Routledge, 1999.

LINDGREN, R.; HENFRIDSSON, O.; SCHULTZE, U. Design Principles for Competence Management Systems: a Synthesis of an Action Research Study. **MIS Quarterly**, v. 28, n. 3, 2004.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. *In.:* Lopes, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LUTHANS, F.; YOUSSEF-MORGAN, C. M. Psychological capital: an evidence-based approach. **Annual review of organizational psychology and behavior**, v. 4, n. 1, p. 339-366, 2017.

LUTHANS, F.; YOUSSEF-MORGAN, C. M.; AVOLIO, B. **Psychological capital and beyond**. New York: Oxford University Press, 2015.

MARKHAM, T; LARMER, J.; RAVITZ, J. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PONTES, E. H. S. Mindset – condicionamento mental para a melhor performance. **Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 9, 2018.

SANGSONGFA, C.; RAWANG, W. The Integration of Environmental Education and Communicative English Based on Multiple Intelligence Theory for Students in Extended Schools. **International Journal of Environmental and Science Education**, v. 11, n. 12, p. 5776-5788, 2016.

SCHUMPETER, J. O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. *In.*: **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SOUZA, E. C. L.; GUIMARÃES, T. A. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

SWAMI, V.; HADJI-MICHAEL, M.; FURNHAM, A. Personality and individual difference correlates of positive body image. **Body Image**, v. 5, n. 3, p. 322-325, 2008.

SCHRODER, H. S.; YALCH, M. M.; DAWOOD, S.; CALLAHAN, C. P.; DONNELLAN, M. B.; MOSER, J. S. Growth mindset of anxiety buffers the link between stressful life events and psychological distress and coping strategies. **Personality and individual differences**, v. 110, n. 1, p. 23-26, 2017.

STRINGER, E. T. **Action Research**: a Handbook for Practitioners. [*S. l.*]: Sage, 1996

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ Pesqui***.,* v. 31, n. 3, p. 443-66, 2005.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

ZUCCARI, P.; BELLUZZO, R. C. B. A competência em informação e o perfil empreendedor no âmbito das organizações. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 61-71, 2016.